

Adesão e satisfação de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral ao tratamento com anticoagulantes orais.

Ingrid Pacheco*, Ana Railka de Souza Oliveira Kumakura

Resumo

Objetivo: Investigar a adesão ao uso de anticoagulantes orais (ACO) e a relação entre o nível de adesão e satisfação com o controle dos níveis de anticoagulação e os fatores demográficos e clínicos de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral. **Método:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado junto aos pacientes acompanhados em consultas de enfermagem em nível ambulatorial, no período de outubro de 2017 a abril de 2018. Investigamos dados sociodemográficos e clínicos e aplicamos a escala de Adesão Medicamentosa ao Tratamento (MAT) e Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS). Os dados foram analisados com auxílio dos programas estatísticos SAS e SPSS. **Resultados:** Avaliamos 114 pacientes, 58,3% do sexo masculino, com média de idade de 59,4 anos e 5,10 anos de tratamento com ACO. Identificamos 76,32% dos pacientes aderentes ao tratamento pela escala MAT e 65,35% com RNI dentro da faixa terapêutica, mostrando 77,27% de sensibilidade da escala. A DASS total teve pontuação média de 45,99, com o maior valor do domínio impacto, com 20,33 pontos. **Conclusão:** A adesão ao uso de ACO foi verificada como elevada e teve correlação com o aumento da idade, sendo mais aderente os idosos. Verificamos também que a satisfação do paciente com o tratamento foi elevada.

Palavras-chave:

Anticoagulantes, Acidente Vascular Cerebral, Enfermagem.

Introdução

- O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é caracterizado como um problema de origem vascular que acomete a circulação do encéfalo, ocasionado por uma isquemia (AVC isquêmico) ou rompimento dos vasos (AVC hemorrágico) ⁽¹⁾.
- Tratamento AVC do tipo isquêmico cardioembólico: anticoagulantes orais (ACO) ⁽¹⁾.
- ACO: exemplo da warfarina, são medicamentos antagonistas da vitamina K, cujo modo de ação é pelo aumento do tempo de coagulação sanguínea do indivíduo ⁽²⁾.
- Importância: Evita a recorrência de um novo AVC, e com isso novos déficits ⁽²⁾.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar a adesão ao uso de anticoagulantes orais e a relação entre o nível de adesão e satisfação com o controle dos níveis de anticoagulação e os fatores demográficos e clínicos de pacientes acometidos por AVC.

Resultados e Discussão

Dentre os 114 participantes que utilizavam ACO, 56,14% eram do sexo masculino, 57,02% casados e com média de idade 59,40 anos (DP=13,96), 61,09% cursaram ensino fundamental incompleto e renda familiar média de dois salários mínimos.

Tabela 1 - Caracterização clínica e frequência de escores do DASS dos pacientes com acidente vascular cerebral em uso de anticoagulantes orais. Campinas, SP, Brasil, 2018.

Variável	N	Média	DP†	Mín*	Med	Máx*
INR dia	101	2,31	0,78	0,99	2,20	4,60
INR médio	101	2,46	0,63	1,00	2,43	4,87
MAT	114	5,76	0,26	4,86	5,86	6,00
Idade/ Aderente	87	61,05	14,07	24	62	90
Dass Impacto	112	20,33	3,73	14,0	19,5	35,0
Dass Limitação	112	14,10	4,0	9,0	13	36
Dass tarefa	112	11,56	3,63	9,0	10	30
Dass total	112	45,99	8,56	34	44	92

*Missing (n=101); †desvio-padrão; Legenda: Mín = mínimo; Med= mediana, Máx = máximo.

Conclusões

- A adesão foi verificada como elevada e teve associa-se com a faixa etária mais idosa.
- Satisfação com o tratamento também foi elevada e verifica-se a adaptação dos pacientes ao esquema terapêutico.
- Implicações para enfermagem: inovar com ferramentas educativas, melhorias de intervenção para um cuidado integral e holístico.

Agradecimentos

Ao PIBIC/ Unicamp

¹Sacco RA, Kasner SE, Broderick JP, Caplan LR, Connors JJ, Culebras A, et al. An Updated Definition of Stroke for the 21st Century – A Statement of Healthcare Professionals from American Association. Stroke. 2013; 44:2064-89.

² Martins SCO, Freitas GR, Pontes-Neto OC, Pieri A, Moro HCC, Jesus PAP, et al. Guidelines for acute ischemic stroke treatment – Part II: Stroke Treatment. Arq Neuropsiquiatr. 2012; 70(11):885-893. ³Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.